



MUNICÍPIO DE PORTO DE MÓS
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na passada sexta-feira, dia 26 de junho, teve lugar, no Cineteatro de Porto de Mós, a sessão ordinária da Assembleia Municipal, onde foi aprovada por unanimidade, a Moção que a seguir se divulga, e que foi apresentada pelos membros do Partido Social Democrata.

MOÇÃO

Através desta moção, os deputados abaixo assinados, manifestam a sua preocupação com o facto de em pleno século XXI termos municípios neste concelho que continuam sem um dos cuidados essenciais, o acesso à saúde, ainda que, um dos pilares do programa do Governo Constitucional para a Saúde pretenda reduzir as desigualdades entre cidadãos no acesso à saúde.

No País, podemos assistir uma diferente evolução no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários, isto após a reforma dos mesmos, tendo surgido as primeiras Unidades de Saúde Familiar em 2007, porém chegamos a 2020 e é esta a realidade. Nos dias de hoje, observamos uma disparidade de realidades, sendo que, até mesmo no nosso concelho esta desigualdade é visível, visto que temos populações com uma boa vigilância do seu estado de saúde e outros sem acompanhamento. Conhecemos os esforços realizados ao longo dos anos, tanto pelo município como pelos membros desta assembleia municipal, pelos senhores Presidentes de Junta, pelos profissionais de saúde, e pela população, porém, a situação em alguns casos mantém-se na mesma e noutros, tem vindo a agravar-se. Temos consciência de que esse facto se prende com a inexistência de uma reorganização da UCSP de Porto de Mós, passando pelo desenvolvimento de uma USF, indo de encontro ao preconizado pela reforma dos CSP. Apesar de todos os esforços, mantemos este autêntico atentado à igualdade no acesso aos cuidados de saúde.

Atualmente, não temos médico de família na freguesia de Mira de Aire e na União de freguesias de Arrimal e Mendiga, sendo que neste momento, também não se verifica a existência de enfermeiro, deixando esta comunidade desprovida de cuidados de saúde. Apesar de ainda recentemente o governo referir que nenhum cidadão está sem médico de família, sabemos que isso não é verdade, tendo a prova disso no nosso concelho. Mais

uma vez, vimos a população de zonas com um índice de envelhecimento elevado, com grande dispersão a nível territorial, com necessidades de saúde exigentes e expressas a ser das mais afetadas, o que adensa ainda mais a questão. Têm surgido diferentes situações, ora por questões relacionadas com doença dos profissionais de saúde, por rescisão de contratos, entre outras, a verdade é que a população se mantém sem resposta. Independentemente da resposta, pretendemos que seja encontrada a melhor solução para esta lacuna que afeta gravemente a nossa comunidade e que esta seja tida o mais rapidamente possível. Além de manifestarmos a nossa revolta com a situação, voltamos a demonstrar a nossa disponibilidade para colaborar em tudo o que esteja ao nosso alcance, no entanto, não podemos compactuar com esta situação. O diagnóstico, está mais que delineado, tanto por parte dos locais, como ao nível da saúde, superiormente, por isso, neste momento, precisamos de soluções para a resolução do problema, que se criem condições para que o mesmo não se perpetue.

É inconcebível que os nossos munícipes não tenham acesso a cuidados de saúde, sem o seu médico de família ou o seu enfermeiro de família, pelo que o governo deve operacionalizar as diligências que esta situação exige para que seja solucionada o mais breve quanto possível.

Assim, propomos que esta Assembleia Municipal aprove esta moção que demonstra a nossa mais profunda consternação e repúdio pelo que ficou explanado. Propomos ainda que após a sua deliberação, e aprovação, a mesma seja enviada para a senhora Ministra da Saúde e para os senhores Deputados da Assembleia da República e também ao senhor Presidente da República.

Porto de Mós, 25 de junho de 2020

(Os Deputados Municipais do PSD)